

Geração flexível: fórum defende regulamentação de geração de reserva

Debates apontam uso de usinas do segmento como alternativa essencial para segurança e para a eficiência do setor elétrico

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, de Brasília, OeM

14/03/2007

A geração flexível deve ser encarada como um fator de segurança do sistema elétrico nacional. Essa é a principal conclusão do Fórum Abragef: a importância da geração flexível no setor elétrico brasileiro, realizado nesta quarta-feira, 14 de março, em Brasília. A Associação Brasileira de Geração Flexível lançou uma carta ao final do evento que aponta as térmicas do segmento como cruciais na gestão dos riscos de não atendimento da carga. "Houve um consenso de que a geração flexível é um elemento essencial para a segurança e para a eficiência do setor como um todo", disse Bruno Dauster, presidente do conselho de administração da Abragef.

Um dos consensos do evento é a necessidade de se regulamentar a geração de reserva e sua contratação, contudo, a forma como isso será feito ainda não está definida. A Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica terá em 30 dias uma proposta definitiva para encaminhar ao Ministério de Minas e Energia, segundo o presidente da entidade, Luiz Fernando Viana. O executivo lembrou que a Apine já havia proposto o recurso na época de elaboração do novo modelo.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica, Mário Menel, apesar do custo que a contratação de reserva irá acarretar, ela trará maior segurança para os empreendedores na medida em que evitará que eles sejam penalizados caso haja algum desabastecimento.

A proposta feita pelo especialista Guilherme Velho foi a que mais agradou aos participantes do fórum. Velho disse, durante o evento, que as usinas de geração de reserva devem ser do estilo *merchant*, mas que não devem ficar paradas. "Deve se permitir o despacho dessas usinas quando o PLD for maior que o custo variável delas", sugeriu, acrescentando que a contratação seria feita através de leilões específicos para geração de reserva.

"A geração de reserva deve ser estrutural, contratada em longo prazo, com base na garantia física das usinas e sem fornecer lastro contínuo à carga", comentou Veho. A contratação de reserva também foi defendida como uma forma de garantia a segurança do sistema por Hermes Chipp, diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, e por Mauricio Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética. "Ainda estamos avaliando como e quando seria implementada e se realmente é necessária", ponderou Tolmasquim.